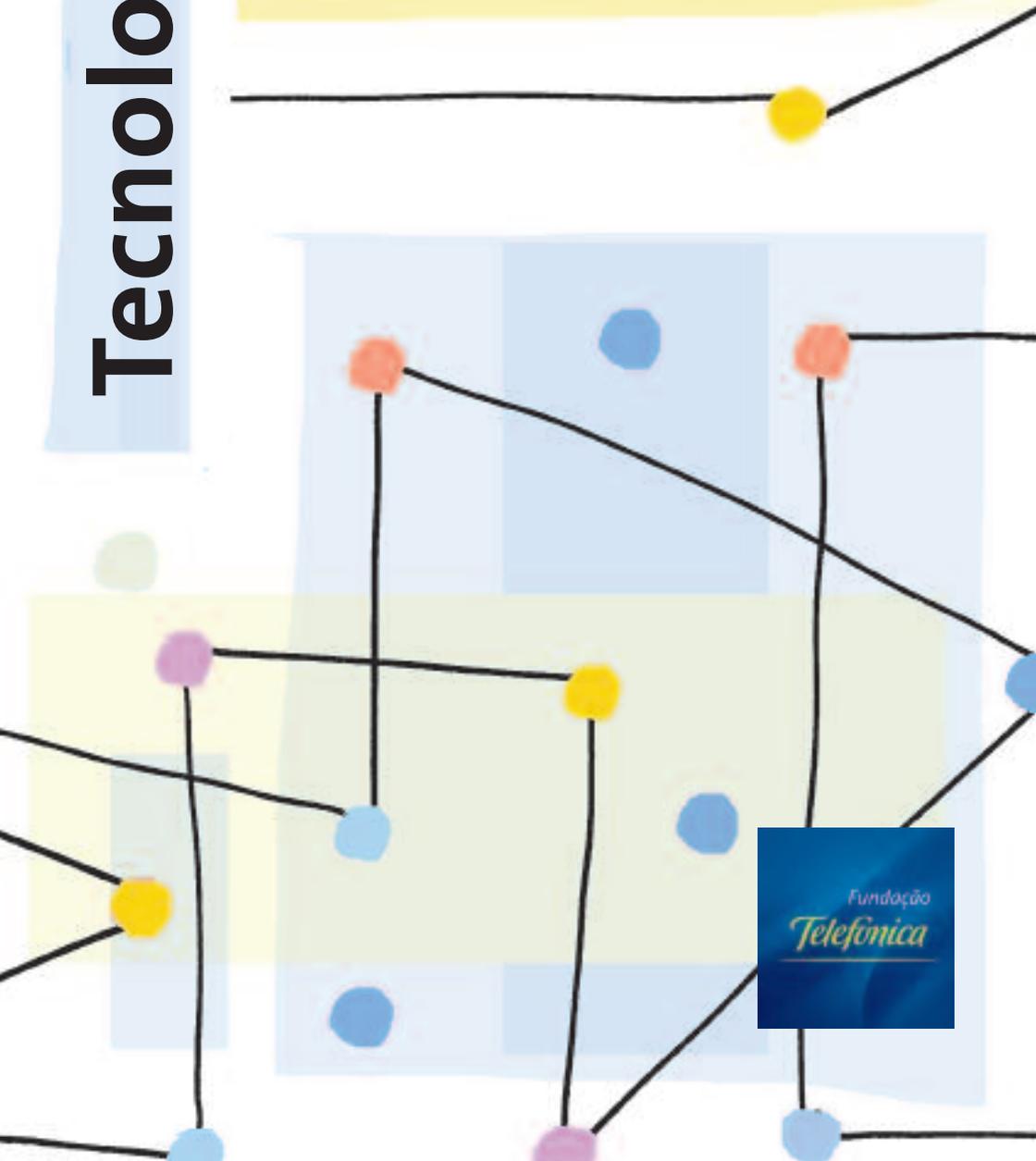
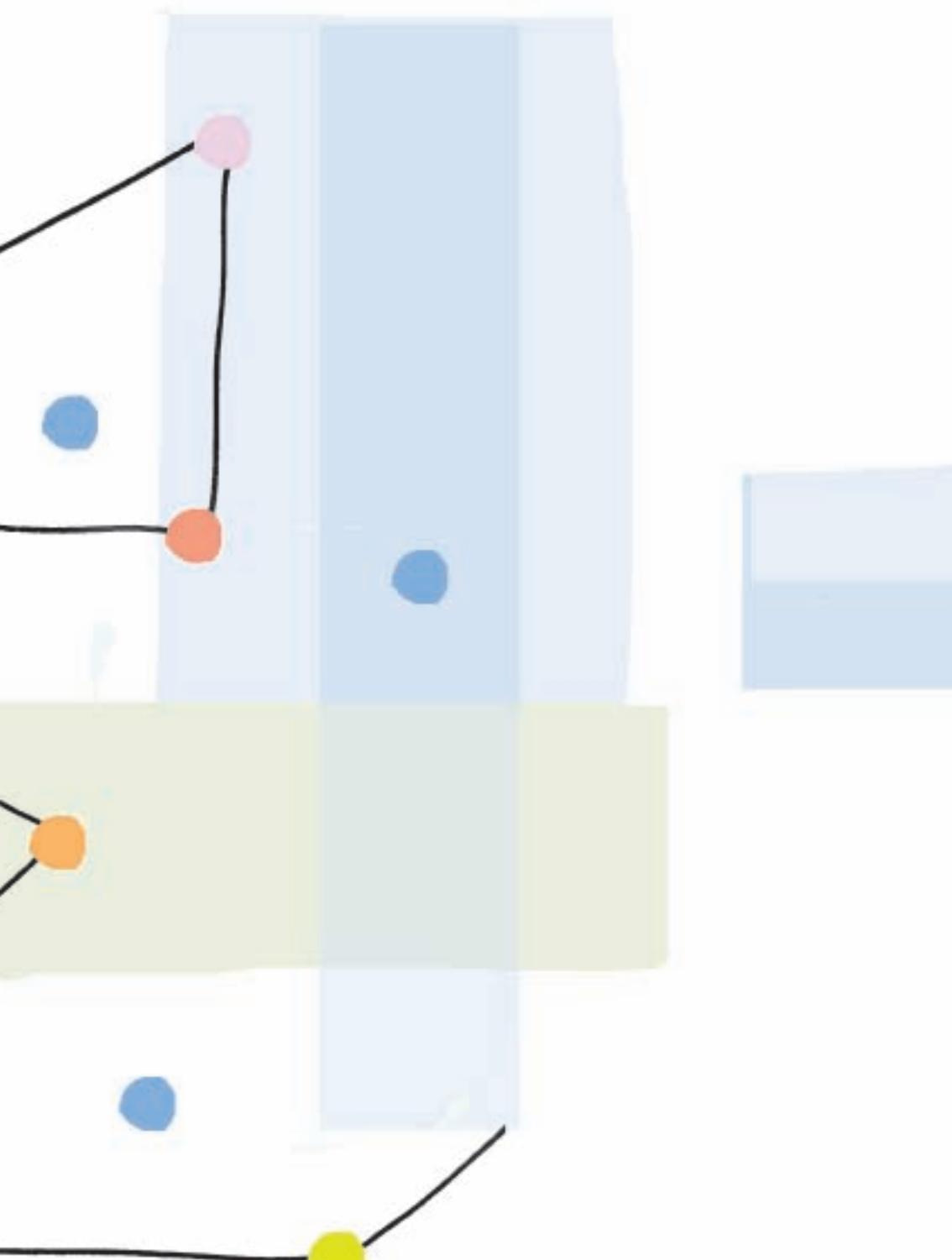


**Tecnologia**

a serviço das

**Redes sociais**





## TECNOLOGIA A SERVIÇO DAS REDES SOCIAIS

Este material foi extraído e adaptado da publicação eletrônica “Manual de Gestão da Rede no SGDCA”, cuja versão integral pode ser consultada no site [www.promenino.org.br](http://www.promenino.org.br), na seção “Trabalhando em Rede”.



# Apresentação

**Antonio Carlos Valente** Presidente do Conselho Curador  
**Sérgio Mindlin** Diretor-Presidente  
**Maria Gabriella Bighetti** Gerente  
**Patrícia Santin** Coordenadora do Programa Pró-Menino  
**Talita Montiel** Analista de Projetos  
**Fernando Casagrande** Comunicação  
**Ana Suzina** Assessoria de Imprensa

## Co-autores

### Município de Araçatuba

**Rosângela Vecchia** Coordenadora de Projetos do Instituto Afonso Toledo  
**Marcela Pietruci Deps** Coordenadora do NAP Unitoledo

### Município de Bebedouro

**Maria Alice Alves Coelho** Diretora da Rede Criança e Adolescente de Bebedouro  
**Valéria Borbon Brunelli** Membro do Comitê Gestor da Rede em Bebedouro  
**Soraia Teresinha Coelho** Secretária Executiva da Rede em Bebedouro  
**Leandro Porto Nishida** Técnico em Informática  
**Comitê Gestor da Rede em Bebedouro**

### Município de Diadema

**Luciana Martins** Presidente do Núcleo Gestor da Recad  
**Maria Cristina de Oliveira** Assistente Social  
**Adálio Saraiva da Rocha Jr.** Analista de Informática  
**Vanessa Daniela França Araújo** Comunicadora Social  
**Maria Angélica Fenício Luksys** Coordenadora da Secretaria Executiva da Recad  
**Núcleo Gestor da Rede em Diadema**

### Município do Guarujá

**José Fernando Fonseca** Técnico em Informática  
**Iara Bega de Paiva** Diretora do Centro de Atenção Psicossocial Infantil – CAPSI  
**Nídia Coelli** Membro da Secretaria Executiva da Rede Cardume no Guarujá

### Município de Itapeverica da Serra

**Valkíria Santos Sousa** Diretora de Programas e Projetos da Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Social  
**Luiz Farias de Oliveira** Chefe de Gabinete da Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Social  
**Érika Farias de Oliveira** Membro da Secretaria Executiva da Rede Adoleta  
**Teresa Hueb da Silva Costa** Secretária da Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Social

### Município de Mogi das Cruzes

**Eliana Aparecida P. Mangini** Diretora de Departamento de Atendimento a Pessoa da Secretaria de Cidadania e Ação Social  
**Silvio Anholetto Silvio** Técnico em Informática  
**José Luiz Freire de Almeida** Secretário de Cidadania e Ação Social

### Município de São Carlos

**Regina Helena Granja** Diretora de Departamento da Secretaria Municipal e Especial de Infância e Juventude  
**Carlos Costa Jordão** Diretor do Departamento de Logística da Prefeitura Municipal

### Município de Várzea Paulista

**Giovanni Nunes** Supervisor Departamental de Informática e Gestão de Redes  
**Giany Povoá** Supervisora Departamental da Secretaria de Cidadania e Assistência Social

## Estúdio Girassol

**Beth Kok** Projeto Gráfico e Desenhos  
**Esperanza Sobral** Editoração eletrônica  
**Bianca Justiniano** Preparação de Texto  
**Eliana Alóia Atihé** Revisão de Texto e Editorial

Desde sua instituição no Brasil, em março de 1999, a Fundação Telefônica investe na formação de redes entre os atores do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), pois acredita que a ação articulada é imprescindível para garantir o pleno atendimento aos direitos das crianças. Nestes anos de experiências e aprendizados, observamos que o trabalho em rede exige duas importantes ferramentas: a mobilização e o compromisso das instituições envolvidas com a promoção dos direitos da infância e da adolescência, e o acesso a tecnologias adequadas para a gestão de informações e a articulação entre os parceiros.

O [REDECA – Sistema de Informação das Redes pelo ECA](#) é fruto dessa reflexão e do trabalho conjunto da Fundação Telefônica com oito municípios paulistas e mais de 400 organizações governamentais e não-governamentais que atuam no setor. Durante dois anos, essa equipe se debruçou sobre o desafio de desenvolver um sistema de informação capaz de atender a diferentes perfis de demandas e se adaptar à realidade de cada cidade. Para nós, é uma satisfação confirmar, mais uma vez, o potencial do benefício que a tecnologia pode gerar para o desenvolvimento social e para o alcance da justiça. O REDECA é um sistema de informação modular, que tem a criança como unidade de atenção. Foi desenvolvido em software livre e ficará disponível para ser utilizado, aperfeiçoado e complementado por todas as cidades que desejarem fazê-lo.

O projeto foi desenvolvido no âmbito do [Programa Pró-Menino – Redes de Atenção a Crianças e Adolescentes](#). O Pró-Menino integra a estratégia internacional do Grupo Telefônica de defesa dos direitos da infância e adolescência. Atualmente, mais de 80 mil crianças e adolescentes são beneficiados por seus projetos, nos 13 países onde o programa é desenvolvido. No Brasil, são quatro linhas de atuação que envolvem, além da criação de redes entre entidades que atuam na promoção e defesa dos direitos desse público, o combate ao trabalho

infantil, o atendimento a adolescentes autores de atos infracionais em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto e um portal eletrônico sobre os direitos de crianças e adolescentes ([www.promenino.org.br](http://www.promenino.org.br)). Nesses quase 10 anos, a Fundação Telefônica já apoiou 17 cidades no processo de construção de redes eletrônicas ligadas aos direitos das crianças.

Acreditamos que o REDECA será amplamente utilizado pelas cidades brasileiras, conectando as instituições ligadas à infância, fortalecendo-as em sua atuação e articulação, e apoiando, concretamente, o desenvolvimento e a proteção integral dos direitos das crianças e adolescentes em todo o país.

Veja nestas páginas o que é e como funciona o REDECA. Reúna seus parceiros e faça uma experiência em sua cidade. Sucesso!

**Sérgio Mindlin**

Diretor-Presidente da Fundação Telefônica

## Carta da equipe

Neste material estão descritos os processos vivenciados por oito municípios do Estado de São Paulo: Araçatuba, Bebedouro, Diadema, Guarujá, Itapeerica da Serra, Mogi das Cruzes, São Carlos e Várzea Paulista. Em comum, as cidades contam com o apoio da Fundação Telefônica para formar e manter suas Redes. Fato que permitiu, ao longo dos últimos dois anos, debates sistemáticos entre os protagonistas das oito cidades e a criação de um sistema de informação que pudesse atender as necessidades de comunicação nas oito redes locais. A pretensão do texto é a de colaborar com as cidades que estão se perguntando como potencializar, organizar e dar eficácia às inúmeras iniciativas que desenvolvem na área da infância e adolescência em suas cidades, ação preconizada pelo ECA.

O que motivou esta iniciativa foi a publicação [“Desafio do Nosso Tempo”](#), fruto de um longo processo de avaliação de redes sociais em 2005, realizada pela Fundação Telefônica, que evidenciou, dentre outros temas, que “o desenvolvimento, uso e integração de sistema de informação é um desafio importante para as redes e para o SGDC”. Naquele momento, a idéia de uma rede eletrônica municipal ganhava importância, ao mesmo tempo em que vulnerabilidades eram constatadas em projetos anteriores com esse caráter. Os desafios eram:

- alto custo para a criação do software;
- projetos reféns de empresas de tecnologia;
- pouca sinergia entre rede social e rede eletrônica;
- pouca apropriação do desenvolvimento do software pelos participantes;
- infra-estrutura tecnológica frágil.

A implantação de redes eletrônicas nas cidades era considerada um importante instrumento de comunicação da rede social.

O principal questionamento era: como podemos auxiliar na criação de

sistemas de informações que efetivamente se transformem em instrumentos de gestão do SGDCA, numa perspectiva local-regional?

Nos dois anos de trabalho coletivo, não faltaram dúvidas, inseguranças e novas estratégias na implantação das redes locais. Um sentimento, entretanto, sempre acompanhou a trajetória de nosso grupo: a certeza no trabalho integrado por meio da rede social e potencializado pela rede eletrônica, como um caminho necessário e suficiente para garantir proteção integral às crianças e adolescentes em cada uma das localidades. Foi essa certeza que nos conduziu à consolidação de um software básico, desenvolvido em código livre, que pode ser implementado em qualquer município, em formato modular, a fim de permitir a incorporação de novos elementos específicos de cada localidade.

A essência desse trabalho foi aprender com os problemas do dia-a-dia que nos apareceram como oportunidades de criarmos algo novo – necessitávamos dessa solução, era algo latente. Esta mesma essência tem a ver com o diálogo, conversa entre pessoas e aprender com a nossa prática. De respeitar os processos, as etapas de cada fase: planejamento dos encontros, gestão das expectativas, paradas para avaliação e realinhamentos, momentos específicos de GTs (Grupos de Trabalhos), consensos, abertura para discussão de questões de cada município. De navegarmos a partir da nau mais lenta. Da gestão do conhecimento.

Como rede é processo social e não tecnologia, o software sempre foi compreendido por nós, os oito parceiros e pela Fundação Telefônica, como uma etapa importante e necessária na formação da rede, porém, não suficiente para o sucesso de sua implantação local. Sem a articulação da rede social, sem um amplo debate de como os aspectos políticos, sociais e econômicos interferem na dinâmica local, não haveria ferramenta tecnologicamente adequada capaz de fazer operar o SGDCA por meio do trabalho em rede. O processo caminhava e cada vez mais identificávamos a necessidade de explicar, compartilhar nossas experiências para formar, manter e mobilizar as redes locais.

O presente texto é resultado desta inquietação. Neste trabalho, pudemos otimizar os recursos, compreender o que cada um podia dar em cada momento para beneficiar o produto final almejado, porque, afinal, temos habilidades diferenciadas, reunidas numa perspectiva do pensar sistemicamente. Juntos pudemos evitar armadilhas em que, sozinhos, teríamos caído: como diz o velho ditado, dez cabeças pensam melhor que uma. Assim aprimoramos o produto final a partir de todos esses olhares, respaldados numa credibilidade

entre os municípios, uma vez que essa solução foi desenvolvida com base na realidade de diversas regiões com realidades sócio-econômicas, culturais, de atendimento e maturação da rede diferenciados. Vivemos oportunidades de ver a própria prática e de aprender com a do outro; de alinhar escolhas à partir dos estudos de caso...

As redes sociais demandam grande esforço na sua concretização, já que seu principal trabalho é agregar pessoas imersas num contexto individual ou no ambiente restrito de uma entidade, e transpô-las para um contexto de maior amplitude, envolvendo várias entidades e pessoas distintas, todas em sintonia, criando uma estrutura única que visa reeducar e auxiliar a criança, o adolescente e a sua família, seu ambiente de referência. Essa formação espontânea e desejada por cada ator da rede é o que a fortalece, pois provoca uma movimentação mais forte, que nasce de dentro para fora. A partir disso, surgem as redes eletrônicas, da união de vários aparatos tecnológicos que dão sustentação à rede social. A rede eletrônica pode ser um fator de coesão social, mas nunca substituirá a rede social, pois seu papel é de facilitar e auxiliar a tomada de decisões, otimizando o tempo de cada um.

Pudemos aprender durante as pesquisas que a expansão do uso de computadores e internet por um maior número de usuários faz crescer a colaboração e os meios de interação entre as pessoas, que utilizam as ferramentas tecnológicas para beneficiar as ações do dia-a-dia. Este é o mesmo princípio que gostaríamos de incentivar para as ações em rede dentro do SGDCA. Quanto mais pessoas pensarem, desenvolverem redes para beneficiar a política da infância e juventude em seu município, mais teremos conhecimento para compartilhar.

O desafio então é continuar olhando para a prática; investir na implantação; continuar a produção coletiva e agregar conhecimentos de outros atores que não somente estes oito municípios – ampliar de fato essa comunidade; investir no desenvolvimento humano e na consciência coletiva. No fundo, este é o convite e esta, somente uma primeira etapa. Dessa forma, beneficiaremos a melhoria da qualidade das políticas públicas nessa área, assim como a qualidade dos atendimentos prestados a esses jovens, crianças e suas famílias.

Ainda há muito o que fazer!

**Grupo Rede das Redes**

Outubro/2008

*Toda criança e todo adolescente serão atendidos por organizações da sociedade civil e pelos governos de sua cidade, estado e país.*

*Todos os adultos se unirão para assegurar que crianças e adolescentes tenham seus direitos garantidos por lei.*



## Entre esses direitos estão...

... o direito à dignidade, à saúde integral, à identidade, à sobrevivência, aos seus valores, à sua imagem.

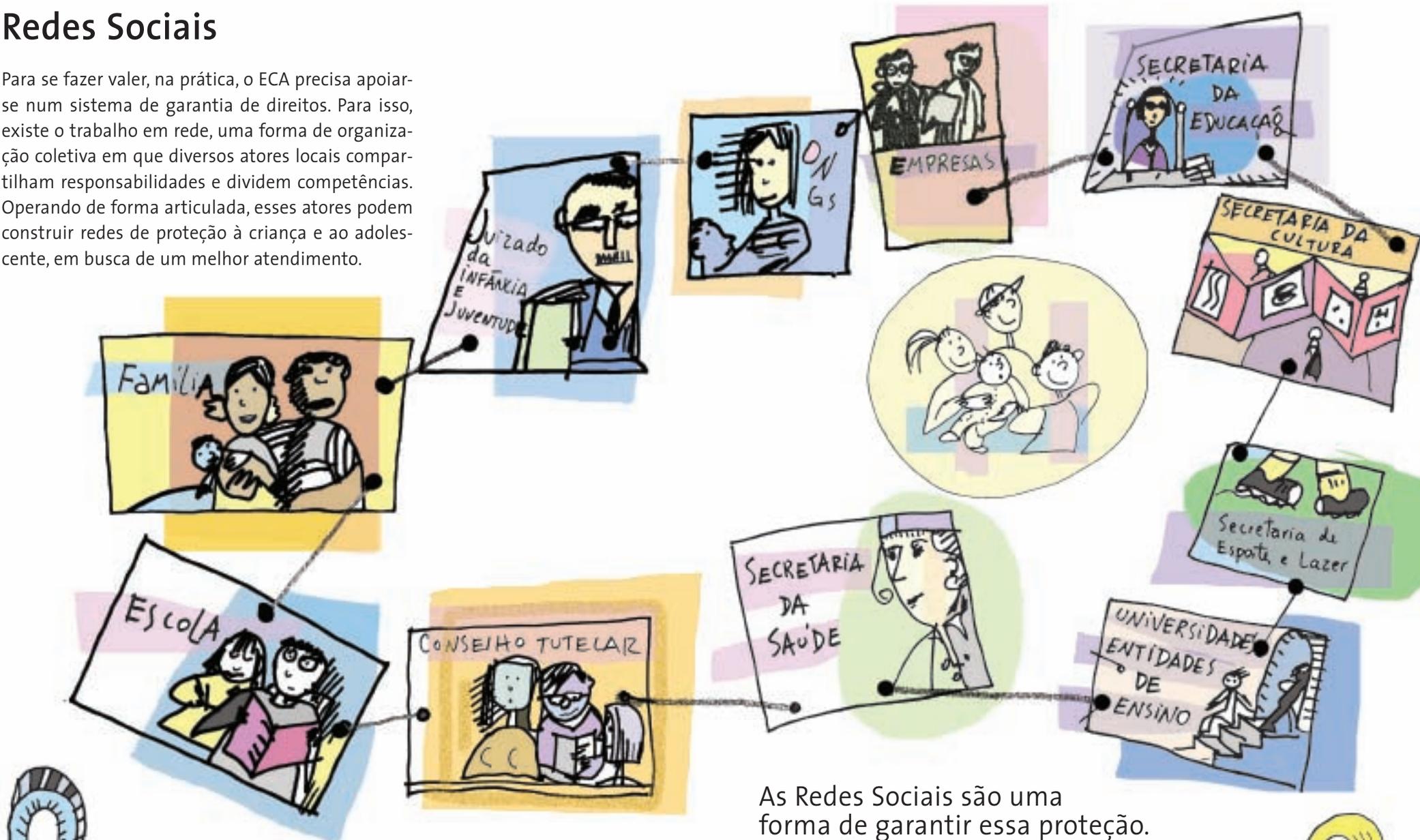
... o direito à privacidade e a não ser humilhado, envergonhado, constrangido ou tratado com violência ou terror.

... o direito a se desenvolver de forma integral e assim se tornar um adulto realizado e feliz.

O ECA, [Estatuto da Criança e do Adolescente](#), é uma das mais avançadas legislações voltadas para a preservação e a garantia dos direitos de crianças e adolescentes, em sua relação com a família, a sociedade e o Estado. Nascido há 18 anos, o ECA vem introduzindo grandes mudanças na maneira como a sociedade vê e trabalha para promover os direitos da infância e adolescência no Brasil.

## Redes Sociais

Para se fazer valer, na prática, o ECA precisa apoiar-se num sistema de garantia de direitos. Para isso, existe o trabalho em rede, uma forma de organização coletiva em que diversos atores locais compartilham responsabilidades e dividem competências. Operando de forma articulada, esses atores podem construir redes de proteção à criança e ao adolescente, em busca de um melhor atendimento.



Se o ECA é uma lei,  
como se pode colocá-la em prática?

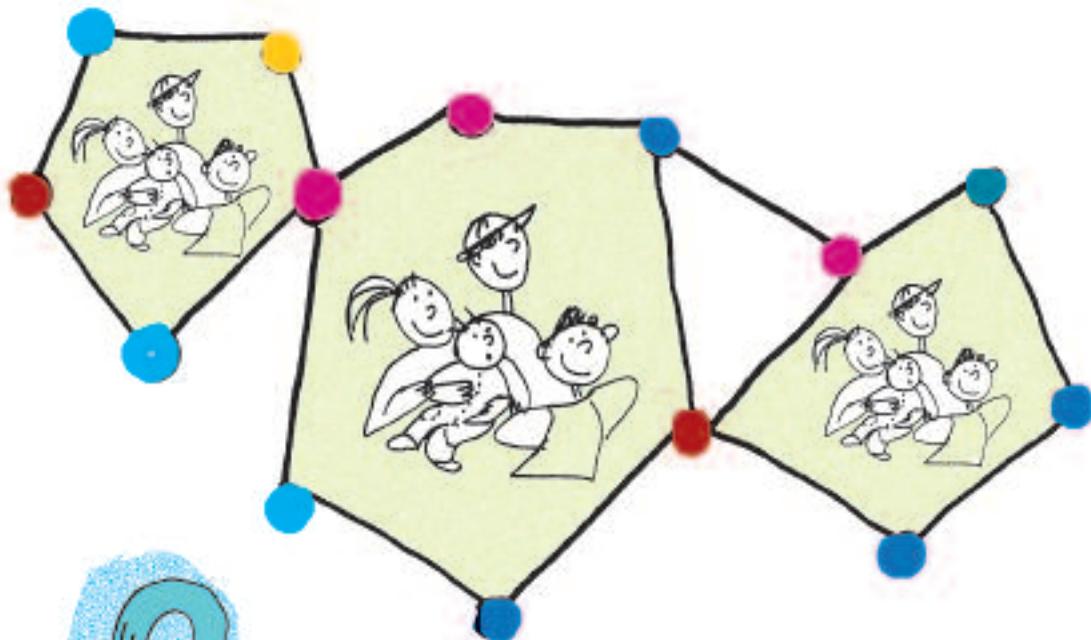
Quais são os atores do SGDCA que tecem a Rede?



O trabalho em rede pode contemplar momentos horizontais, em que as decisões são tomadas de forma colegiada, ou momentos verticais, em que essas decisões são operacionalizadas. Por mais que se diga, na teoria, que a rede se auto-governa, na prática, ela depende de lideranças, de coordenação, de animação, que complementam os momentos de trabalho horizontal.

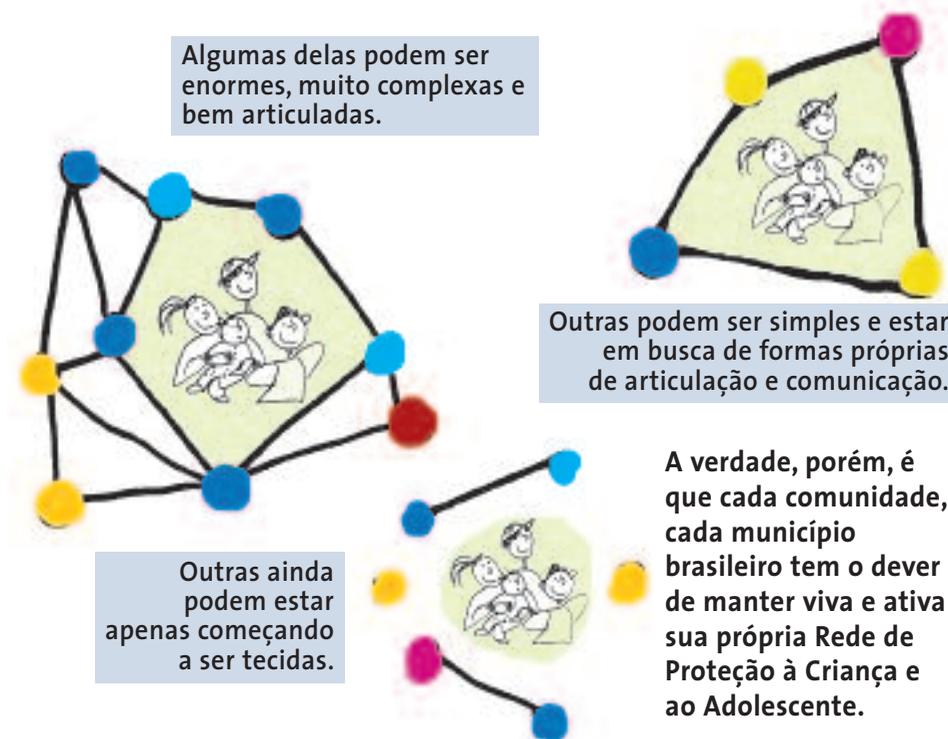
Envolvido na Rede de um município ou de uma comunidade, um ator pode ser: um cidadão como você e eu, um conselheiro tutelar, um juiz, um professor, um assistente social, uma mãe, um pai, um parente, um empresário, um representante de uma entidade ou órgão municipal estadual ou federal...

Todos esses atores cumprem papéis, desempenham funções e compartilham responsabilidades no interior da Rede Social. A organização não precisa fazer tudo: atender a criança em todas as faixas etárias, a família etc! Este é o princípio da incompletude institucional, como diz o ECA. Os atores são como os pontos coloridos que se articulam, para formar uma grande teia chamada Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente.



Quais são os desafios colocados para a gestão da Rede no município?

Assim as Redes Sociais vão sendo tecidas e se espalhando por todo o Brasil.



Algumas delas podem ser enormes, muito complexas e bem articuladas.

Outras podem ser simples e estar em busca de formas próprias de articulação e comunicação.

Outras ainda podem estar apenas começando a ser tecidas.

A verdade, porém, é que cada comunidade, cada município brasileiro tem o dever de manter viva e ativa sua própria Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente.

Como estabelecer e manter um diálogo vivo entre tantos atores em cena?

Como inserir, nesse diálogo, os novos atores que constantemente vêm se juntar à Rede no SGDCA?

## Comunicação

Sem comunicação, não pode haver entendimento. E sem compreensão e troca fluente de informações significativas, a mobilização dos atores pode perder sua força. A comunicação é a essência da Rede, cujo objetivo é permitir o contato, a troca de experiências, informações e trabalho conjunto entre os diversos atores do SGDCA.

Como se forma a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente?



Um dos desafios do trabalho em rede está em manter as ações, a contínua mobilização dos atores, por meio de capacitações freqüentes. O processo é lento e os resultados são colhidos em médio e longo prazos.



Sensibilização para o trabalho em rede é um passo inicial, no entanto há muitos percalços no meio do caminho. Ao longo do processo de formação da rede, os resultados concretos são elementos fundamentais para incentivar a mobilização do grupo a permanecer.



Que ações fazem a Rede se manter coesa e ativa?

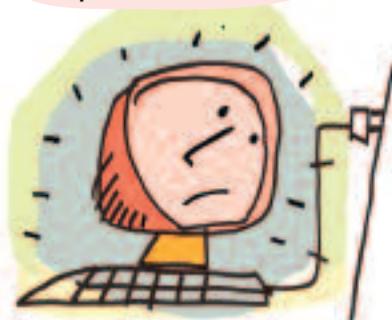
Não importa como, quando ou de onde vem a criança ou o adolescente que precisa de atendimento: todos os atores da Rede no SGDCA devem estar preparados para atendê-la(o) prontamente.

A Rede Eletrônica surge no contexto das Redes Sociais, para tornar mais ágil a comunicação entre atores de uma mesma Rede: é um instrumento que apóia essa mobilização. No entanto, alguns desafios foram identificados por meio de estudos e avaliações. Entre os problemas encontrados estavam:



- Pouca sinergia entre Rede Social e Rede Eletrônica

- Falta de infra-estrutura tecnológica e pessoas capacitadas



- Alto custo da informatização



- Pouca apropriação das ferramentas tecnológicas pelos atores locais



- Projetos de Rede reféns de empresas de tecnologia

## Histórico

Durante dois anos, grupos envolvidos em projetos de rede de 8 municípios paulistas, a Fundação Telefônica e 3 consultorias na área tecnológica e de gestão reuniram-se sistematicamente. Araçatuba, Bebedouro, Diadema, Guarujá, Itapeverica da Serra, Mogi das Cruzes, São Carlos e Várzea Paulista buscavam, juntos, soluções para problemas comuns.



Essa busca reuniu dois grupos que dificilmente se encontrariam em outras circunstâncias: os agentes sociais e os especialistas em informática. A partir desses encontros, começaram a ser elaborados parâmetros para desenvolvimento da Rede Eletrônica: a tecnologia a serviço das Redes Sociais de proteção à criança e ao adolescente.

Como agir com eficiência e rapidez, garantia e segurança no fluxo das informações?



## A Rede Eletrônica

O objetivo da Rede Eletrônica é agilizar a comunicação entre as entidades de atendimento, assim como obter informações sobre as crianças, adolescentes e famílias atendidos pela rede. É uma ferramenta que busca promover uma maior integração entre os atores do SGDCA e contribuir para o registro das informações na rede. Junto à mobilização social, essa Rede visa melhorar a qualidade das políticas desenvolvidas na área da infância e juventude no município, assim como os atendimentos prestados.

A Rede Eletrônica permite integrar informações sobre as crianças e os adolescentes atendidos no município, que passam a ter um registro único, com dados sobre sua família, suas condições de saúde, educação e habitação, entre outros temas relacionados ao seu desenvolvimento.



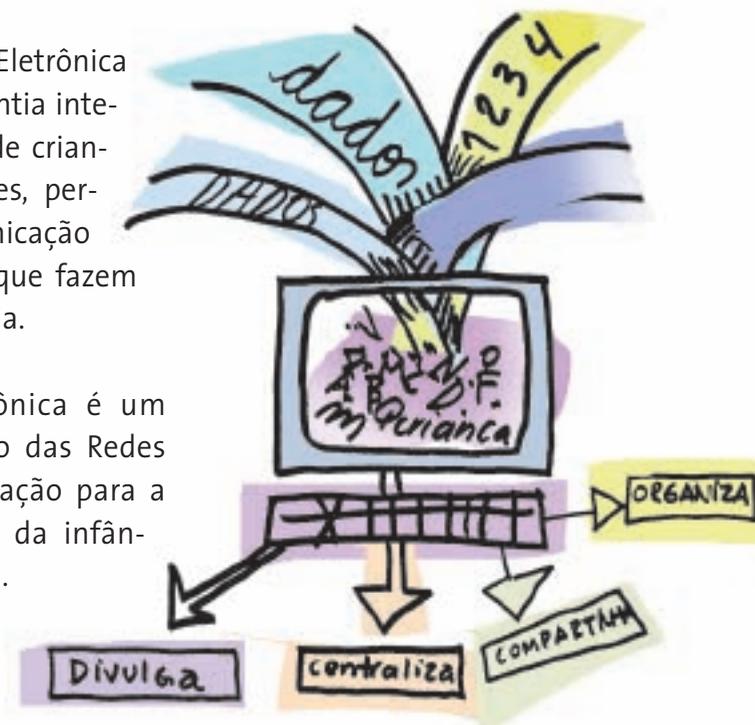
O que é a Rede Eletrônica?

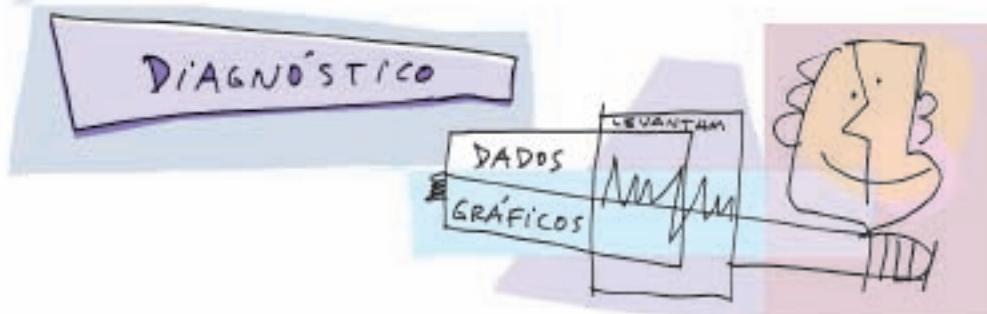
### A Rede Eletrônica pode ser composta por:

- um sistema de informação (software), que agilize os atendimentos de forma a conectar todos os atores da rede, e mantenha os dados e o histórico dessas crianças, assim como dados básicos das entidades que as atendem. Isso pode ser chamado também de cadastro eletrônico.
- um site ou portal para circular todas as informações das entidades e das ações da Rede, servindo também como referência de pesquisa sobre o tema.
- um diagnóstico com informações sobre a situação da infância e juventude no município, para subsidiar o CMDCA na estruturação de melhores políticas públicas voltadas a infância e juventude.

Assim a Rede Eletrônica dá suporte à garantia integral dos direitos de crianças e adolescentes, permitindo a comunicação entre os adultos que fazem parte desta história.

A Rede Eletrônica é um importante aliado das Redes Sociais na articulação para a proteção integral da infância e adolescência.





O diagnóstico é um retrato da realidade, obtido a partir de entrevistas e pesquisas com fontes de órgãos oficiais, e da própria rede de proteção, que oferece informações sobre a real situação da infância e juventude naquela localidade. O diagnóstico é promovido pela articulação da Rede Social, no entanto, pode se tornar importante ferramenta para a Rede Eletrônica.

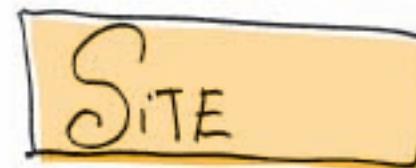
Todas as organizações que atuam para proteger crianças e adolescentes são, potencialmente, membros da Rede. Do diálogo estabelecido entre os diversos atores, nasce a ação. Após diagnosticar as necessidades da região, o trabalho conjunto precisa funcionar de modo a aumentar a eficácia do trabalho de cada um. Cada Rede Social tem uma necessidade por informações específicas. Essas informações, reunidas no diagnóstico, contribuirão para propor políticas públicas com maior qualidade e eficiência, por meio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

#### Entre outras coisas, é preciso descobrir:

- Quais são as ameaças e as violações de direitos de crianças e adolescentes que mais ocorrem?
- Como acontece o atendimento nos Conselhos Tutelares, no Sistema de Justiça, na Segurança Pública?
- Qual é a situação econômica da população local?
- Quais são as entidades presentes e atuantes na região, públicas ou privadas?
- Quais são as políticas de proteção em vigor?
- Quais são as áreas de maior vulnerabilidade no município?
- Quais as ofertas e demandas de serviços na rede?



Como fazer um diagnóstico?



O site deve ser o espaço virtual por onde circulam informações sobre as entidades e as ações da Rede. Cada município deve criar seu próprio site, mantê-lo e atualizá-lo.

#### O site é um ponto de encontro para:

- expor estudos, pesquisas e textos relevantes para a Rede
- divulgar comunicados ou boletins informativos
- trocar experiências por meio de fóruns de discussão
- elaborar a agenda da Rede
- acolher as participações de colaboradores
- tornar acessíveis documentos e informações importantes, como por exemplo, o código de ética da Rede Social e os manuais técnicos sobre a Rede Eletrônica
- obter informações sobre as entidades de atendimento que fazem parte da rede no SGDCA



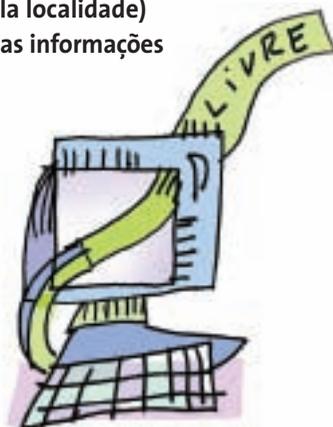
Qual o papel do site na Rede Eletrônica?

# REDECA

O REDECA – Sistema de Informação das Redes pelo ECA, foi desenvolvido por meio do trabalho colaborativo entre os atores das Redes Sociais de 8 municípios paulistas e a Fundação Telefônica. Ele foi criado levando em consideração outros estudos de casos e as dificuldades que cada uma das Redes enfrentava em seu cotidiano, entre elas:

- Integração com softwares do governo federal
- Integração de bancos de dados escritos em diferentes linguagens e com lógicas distintas, como os prontuários da área da saúde e da educação
- Definição de parâmetros de sigilo de informações
- Compreensão das soluções tecnológicas pela rede social
- Prevenção e correção da duplicidade dos cadastros
- Indisponibilidade de recursos financeiros para investimentos em software e hardware
- capacitação de inclusão digital para todos os atores envolvidos na rede do SGDCA
- capacitação para utilizar e compreender o sistema de informação (é fundamental que a ferramenta seja apropriada pela localidade)
- criação de uma estrutura para atualização contínua das informações

Elaboração e aprendizado interdisciplinar fizeram parte da concepção deste processo, uma vez que foi identificado o modelo espiral de desenvolvimento para construção do REDECA e dos parâmetros para a Rede Eletrônica (uma evolução em ciclos contínuos de colaboração).



Por que o REDECA?

## O REDECA vai...

- Agilizar o atendimento a crianças e adolescentes
- Minimizar os problemas de duplicidade dos cadastros
- Estabelecer relação com outros bancos de dados de âmbito municipal, estadual e da União
- Gerar um sistema de relatório
- Estabelecer o acompanhamento das vagas, atividades e benefícios oferecidos na Rede
- Permitir a visualização de parentesco (biológica ou legal) no banco de dados
- Permitir que cada organização tenha mais controle sobre seus próprios atendimentos
- Permitir análise sobre demanda e oferta de serviços do SGDCA



- Garantir o sigilo das informações



- Estender a comunicação entre cada ponto da Rede Social.



- Reduzir os trâmites burocráticos que dificultam o atendimento.

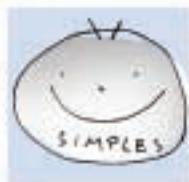


- Facilitar a atualização e o acesso aos dados de cada criança e adolescente.

Os desafios eram muitos e exigiam soluções. O REDECA nasceu dessa urgência.



é um software (sistema de informação) livre, de fácil instalação...



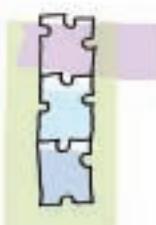
• ágil



• flexível



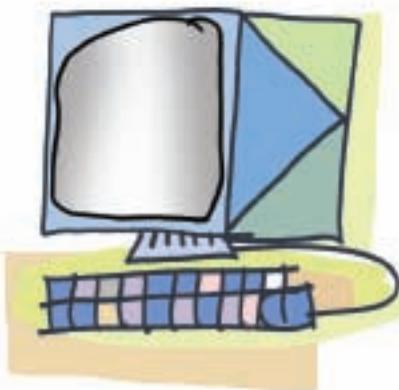
• modular



O REDECA é um sistema de informação gratuito, desenvolvido a partir de código aberto, que pode ser facilmente instalado. Para que a plataforma funcione, há algumas especificações que precisam ser obedecidas:

- internet banda larga
- servidor local \*
- computadores em cada ponto da Rede
- equipe de tecnologia para apoio na implantação e entendimento
- articulação constante com as necessidades da Rede Social

Instalado o REDECA, todos os atores do SGDCA podem ter acesso ao sistema, a partir de um computador \*.



O REDECA roda nos sistemas operacionais Windows e Linux e em navegadores Firefox e Internet Explorer.



Qual a estrutura mínima para ter o REDECA funcionando?

## O REDECA existe e já está atuando!

O sistema de informação já foi testado e está sendo implantado nos municípios paulistas que participaram de sua construção. Agora nos encontramos numa nova fase: a implantação – tão desafiadora quanto a elaboração do sistema. Nossa idéia é gerar autonomia e apropriação local da ferramenta.

### Vantagens do REDECA

- sistema criado a partir da experiência real de oito municípios
- contemplou outros estudos de casos para pesquisar fatores de sucesso e insucesso em experiências anteriores
- tem três anos de pesquisa, desde a avaliação realizada pela Fundação Telefônica em 2005 sobre resultados de trabalhos em rede até o processo deste grupo “Rede das Redes”
- sistema de informação desenvolvido e testado
- além do sistema, o grupo construiu manuais que contribuem para a implantação: Manual Técnico de Instalação do REDECA; Manual do Usuário do REDECA; Manual de Gestão da Rede no SGDCA \*
- há uma comunidade virtual de software livre para continuar a ampliação e melhoria deste sistema \*

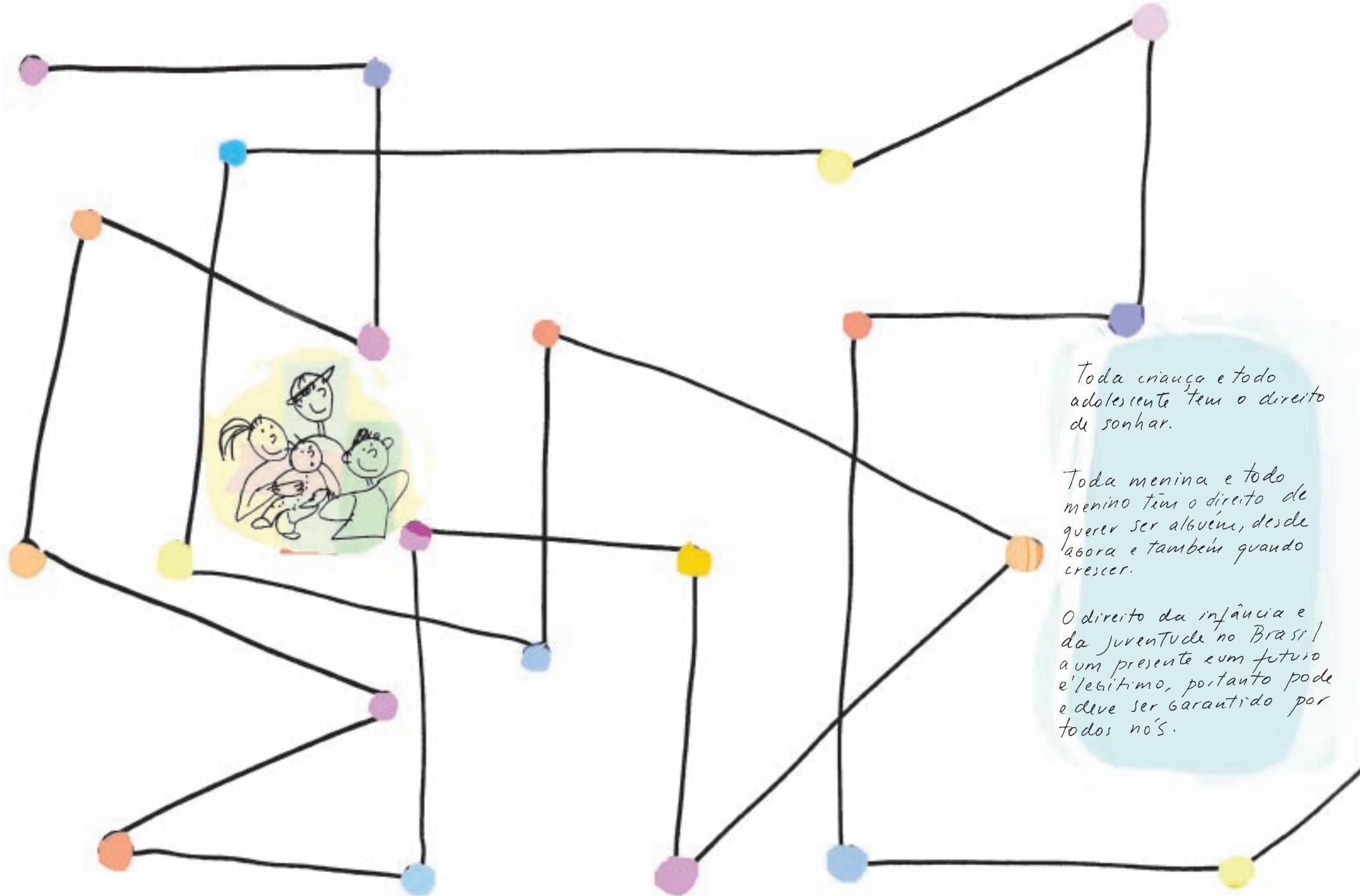
O desafio de encontrar uma ferramenta que, de fato, dialogue com os problemas da realidade local foi enfrentado e resolvido. Hoje os municípios que participaram do processo são os primeiros agentes dessa comunidade. Mas a Rede Eletrônica precisa crescer, precisa continuar respondendo às demandas sociais que mudam a cada ano. O desafio do REDECA é atingir mais organizações, mais atores, mais cidades e estados. Ele só poderá evoluir se continuarmos colaborando nesta grande comunidade em que cada um faz a sua parte para que todos ganhem: este é o convite!



\* Para acessar a comunidade virtual do software livre, ter acesso aos documentos de implantação do sistema de informação e Manuais, entre no portal Pró-Menino na seção “Trabalhando em Rede”.



Qual é o próximo passo?



Toda criança e todo adolescente tem o direito de sonhar.

Toda menina e todo menino tem o direito de querer ser alguém, desde agora e também quando crescer.

O direito da infância e da juventude no Brasil a um presente e um futuro é legítimo, portanto pode e deve ser garantido por todos nós.

Se você, leitor, tem outras dúvidas ou gostaria de saber mais sobre cada etapa de desenvolvimento da rede no SGDCA, visite o site [www.promenino.org.br](http://www.promenino.org.br), onde todas as informações podem ser encontradas com muito mais detalhes. Este material é fruto de um conteúdo maior denominado “Manual de Gestão da Rede no SGDCA”, que pode ser encontrado, em versão integral, no mesmo site, na seção “Trabalhando em Rede”. Há neste manual os comentários de quatro especialistas na área de redes, tecnologia, direitos humanos e criança e adolescente.

Para o desenvolvimento deste processo, tivemos o apoio de três consultorias:

WebUse, especializada em processos de comunicação e de aprendizagem formal e não-formal, semi-presenciais e a distância – [webuse.com.br/site](http://webuse.com.br/site)

W3S Solutions LTDA, especializada em mercado de TI, desenvolve soluções baseadas em tecnologias que utilizam o modelo Open Source ou Software Livre – [www.w3s.com.br](http://www.w3s.com.br)

Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social, especializado em gestão do terceiro setor e processos de desenvolvimento individuais e de organizações – [www.fonte.org.br](http://www.fonte.org.br)

#### **WebUse**

**Rodrigo Santaliestra** Consultor

**Márcia Padilha** Consultora

#### **W3s Solutions LTDA**

**Renato Bolzan/Ricardo Agostinho** Gerente da Conta/Contato Comercial

**Renato Oliveira** Gerente do Projeto

**Saulo Esteves** Líder Técnico do Projeto

**Jefferson Lima** Analista de Sistemas

**Fabício Meireles** Analista de Sistemas

**Lucas Borges** Analista de Sistemas

**Daniela Vieira** Analista de QA Líder

**Fernanda Siqueira** Analista de QA

#### **Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social**

**Antonio Luis de Paula e Silva** Consultor

#### **Comentaristas**

**Alexandre Nascimento** Mestre em Psicologia

**Edson Sêda** Membro da Comissão Redatora do ECA e ganhador do Prêmio Criança e Paz do UNICEF (1995)

**Sérgio Amadeu da Silveira** Sociólogo, Doutor em Ciência Política e ativista do movimento de software livre

**Cássio Martinho** Jornalista e Consultor em Gestão de Redes



